

- **Parasha/Porção מְצֹרָה Metzorá (Afligida com Tzaraat/Lepra) - Vayikra/Levítico 14:1 – 15:33**
Haftarah/Conclusão: 2 Melachim/Reis 7:3-20

Apresentação

- A porção de Metzorá traz a continuidade do tema que envolve a tzaraat, agora apresentando os complexos rituais para purificação de uma pessoa afligida com tzaraat ou um lar atingido por enfermidade que manifesta a condição espiritual daquele que a contrai.

- E já no fim da porção é apresentado outro tema que envolve impureza cerimonial onde o fluxo tanto do homem, quanto da mulher os tornam impuros por um certo período e necessitando de uma purificação por meio da água.

Introdução – Vayikra/Levítico 14:1-2

- Os sábios ensinaram que a palavra מְצֹרָה Metzorá é derivada de uma combinação das palavras hebraicas מוציא motzî que significa “fonte”, e da palavra רע ra que significa “mal”, assim juntas formariam מְצֹרָה Metzorá – “Fonte do Mal”.

- Sabemos, porém, que realmente a origem da palavra מְצֹרָה Metzorá vem da palavra צרעת Tzaraat. Um Metzorá seria uma pessoa afligida com tzaraat, no entanto essa explicação dos sábios sobre a “Fonte do Mal”, é considerável e uma informação interessante para compreendermos a origem espiritual dessa enfermidade.

- Qual seria a fonte de onde jorra o mal? A língua. Daí compreendemos que o pecado da maledicência e suas extensões são a causa dessa doença, que era espiritual, mas que se manifestava fisicamente na casa, nas roupas e na pele de quem cometesse esse gravíssimo pecado.

➤ Causa da tzaraat (lepra) – Lashon Hará: Tehilim/Salmos 34:13(12) – 14(13)

- A tzaraat (lepra), era considerada não apenas uma doença, **mas sim um castigo aplicado pela maledicência/lashon hará (língua má), calúnia, fofoca, difamação. Alguém com tzaraat, era separado e isolado dos demais habitantes e levado a morar fora do acampamento.** Como essa aflição tinha uma dimensão tanto espiritual como física, **a atitude de separar a pessoa não era simplesmente uma precaução sanitária, mas tinha sim um propósito moral.** Tal como sua recuperação, que era tanto física quanto espiritual.

- O pecado de Lashon Hará é tão grave que Maimônides chega a declarar:

“Por três ações o homem é punido neste mundo e não tem porção no mundo vindouro: idolatria, adultério e assassinato. Mas o discurso maligno é equivalente a todas anteriores postas juntas.”
(Comentário em Pirkê Avot 1:17 pág.24)

- **Lashon Hará/Língua Má é o ato de expor o outro para falar com desprezo (sobre algo verdadeiro), é um mau comentário sobre outra pessoa que é verdade, mas não há a intenção sincera de corrigir ou melhorar tal aspecto negativo. É proibido tanto falar quando dar ouvidos a essa situação, e nos dias atuais isso se expande para além da fala, onde redes sociais e aplicativos de mensagens são também fontes de comunicação.**

- A prática de falar mal, cometendo a maledicência, pode ser um hábito difícil de ser removido, pois quando se trata de pecados graves como idolatria, assassinato ou adultério, é fácil entender a necessidade

de teshuvá/ retorno (arrependimento), no entanto quando se trata “do que se fala” muitos não levam a sério a importância do zelo e até mesmo a necessidade de arrependimento/teshuvá diante do Altíssimo.

- Do coração procedem todos tipos de males (Mc 7:20-23), **e o primeiro lugar para onde esses males vão é a língua (Tiago 3:6)**

“Do mesmo modo a língua é um pequeno órgão do corpo, no entanto se vangloria de grandes realizações. Vede como um bosque imenso pode ser incendiado apenas por uma fagulha. Semelhantemente, a língua é fogo; é um mundo de iniquidade; a língua está localizada entre os órgãos do nosso corpo, e pode contaminar a pessoa por inteiro, e não somente põe completamente em chamas o curso da nossa existência, como acaba, ela mesma, incendiada pelo inferno.” Yaakov/Tiago 3:5-6

- **A língua sem domínio é maligna, cheia de veneno mortal.** Salmo 140:4 (3) e Rm 3:13-14

“Suas gargantas são como um túmulo aberto; usam suas línguas para enganar. Veneno de serpentes está em seus lábios. Suas bocas estão cheias de maldições e amarguras .” Rm 3:13-14

Pela maneira como falamos dá pra saber quem nós somos, o que há de fato em nosso coração

➤ **Julgados pelo falar – Matityahu/Mateus 12:33-37**

- Entre todas as criaturas que o Altíssimo fez, somente o ser humano tem a capacidade da fala, esse é um presente que recebemos. Portanto é ordenado repetidas vezes na Palavra o uso correto, adequado desse dom que o Altíssimo nos deu, invés de falar coisas inúteis, maldições e até mesmo proibidas, devemos abençoar, corrigir, instruir sempre com amor, usando nossa língua para construir, pois seremos cobrados, julgados por nossas palavras.

- **“Porque por tua palavras serás justificados” : Não que o que eu falo me salva, mas o que eu falo mostra que eu fui salvo, mostra que eu tive um coração transformado, mudado, orientado no amor. É verdade que eventualmente mesmo uma pessoa salva diz bobagem, mas se arrepende disso. Uma pessoa que nasceu de novo, as suas palavras tendem a ser palavras que revelam um coração quebrantado, arrependido, um novo coração. No dia do juízo essas palavras que ele falou serão apenas uma evidencia que ele teve o coração transformado .**

- Quanto mais alimentados da Palavra, com um coração cheio da presença do Altíssimo, onde o próprio Espírito Puro conduz o nosso ser, mantendo sob domínio os impulsos e a má inclinação carnal, mais seremos capazes de proferir palavras e manifestar ações que abençoam e elevam as pessoas, pois iremos transmitir palavras cheias dos princípios e conceitos do próprio Altíssimo.

➤ **Concluindo**

- A *tzaraat/lepra* era uma aflição que atingia tanto a parte física como a espiritual e surgia como punição de lashon hará, língua má, maledicência, fofoca.

A "língua" pode ser extremamente perigosa e destrutível! **É preciso sermos cuidadosos com as palavras que dizemos e que escrevemos em nossas redes sociais, para não alastrar pecados por meio dela. Pecados de maledicências, blasfêmias, mentiras, de difamação.** Quem tem controle na "língua" manifesta sabedoria!

*"Quando as palavras são muitas, não falta pecado, mas quem controla suas palavras é sábio."
Mishle/Provérbios 10:19*

- **Use a sua língua para falar bem dos outros, para abençoar, para motivar e levantar as pessoas.**
E se não houver nada de bem para falar, a melhor coisa é ficar em silêncio, não use sua língua para julgar, para falar da vida alheia (fofoca). Lembre-se desse princípio também para as postagens em redes sociais e conversas via mensagens.